

Diretoria de Pesquisas - COAGRO/GEAGRI

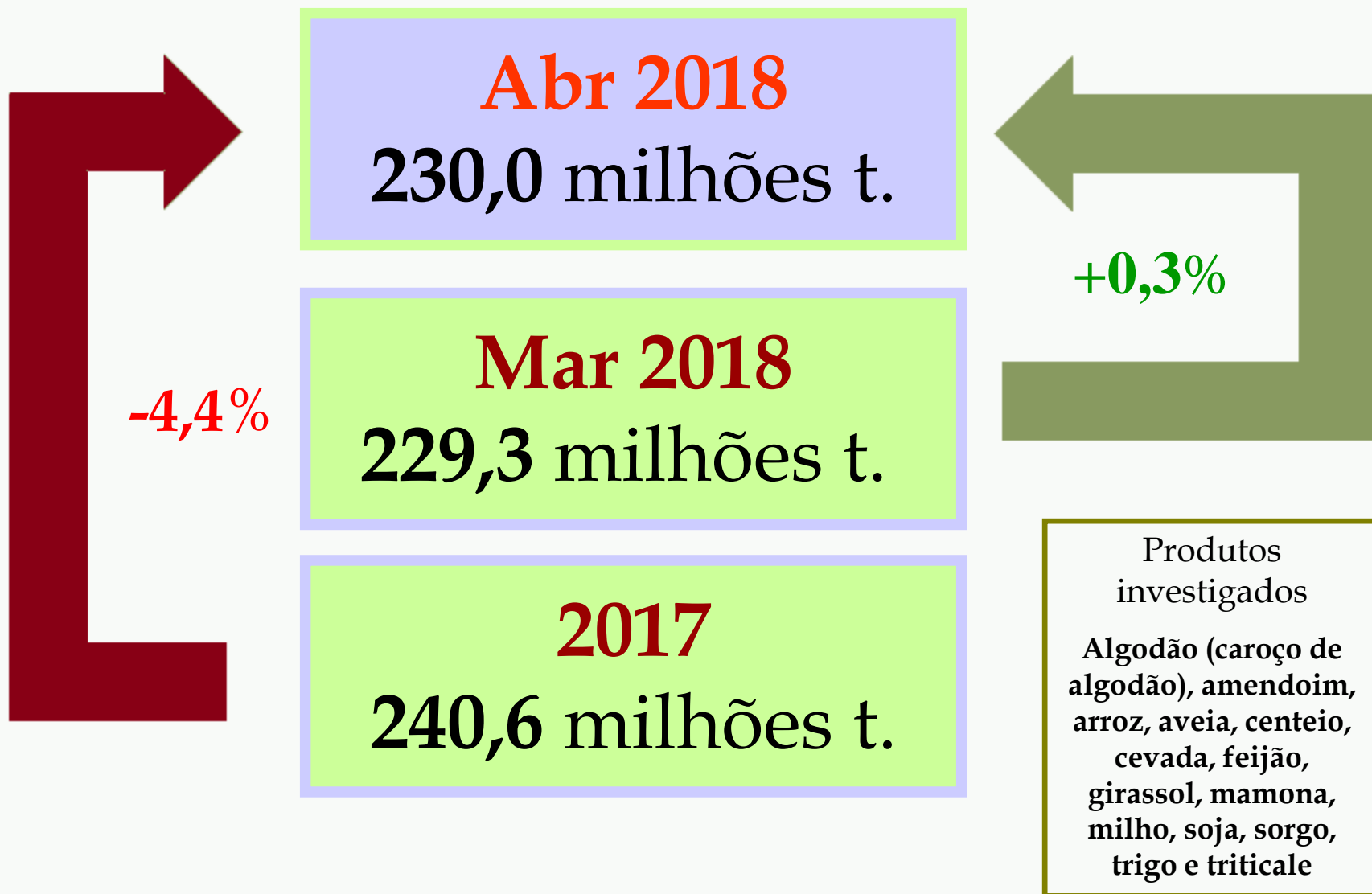
# **LSPA**

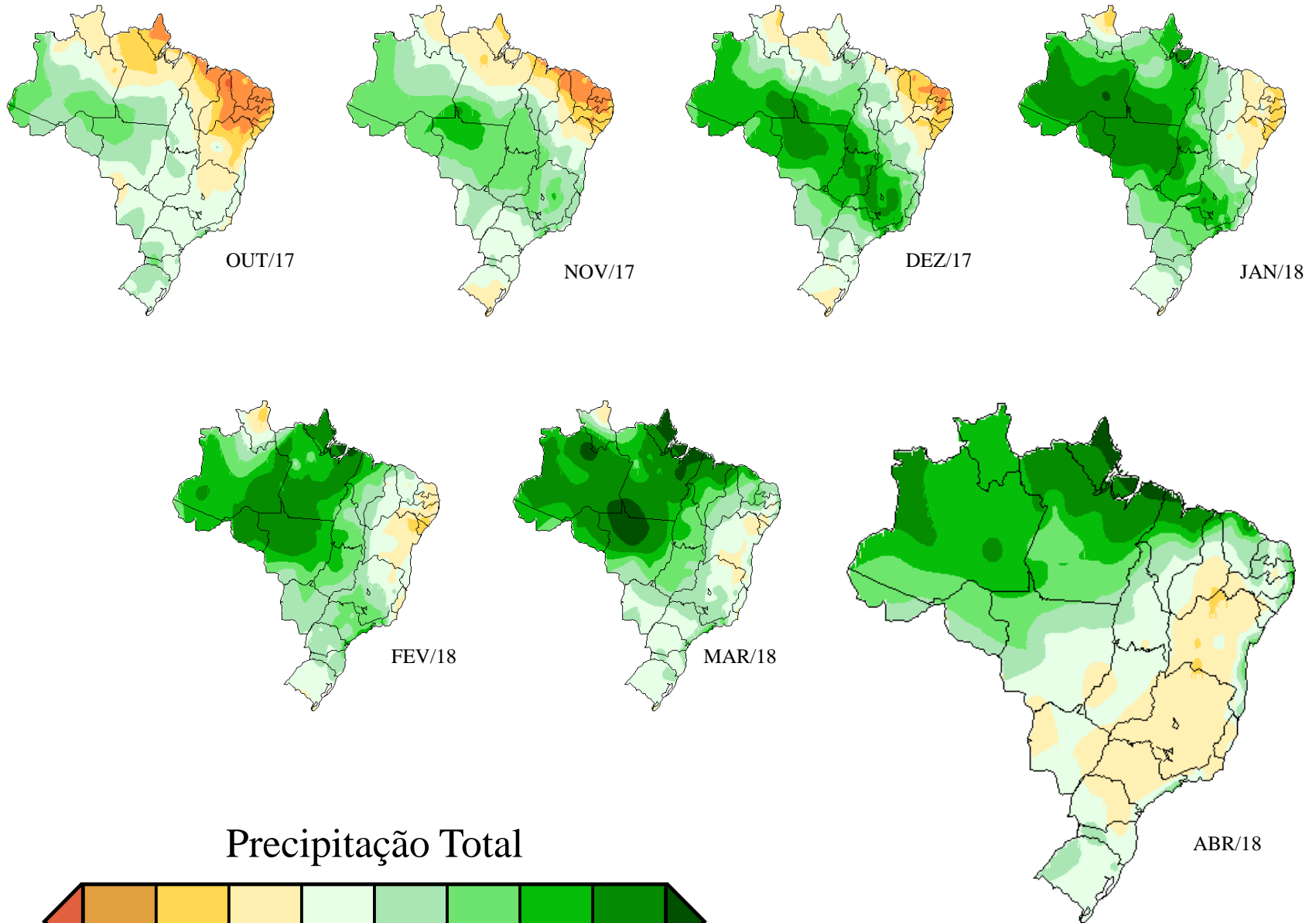
Abril de 2018

## **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**

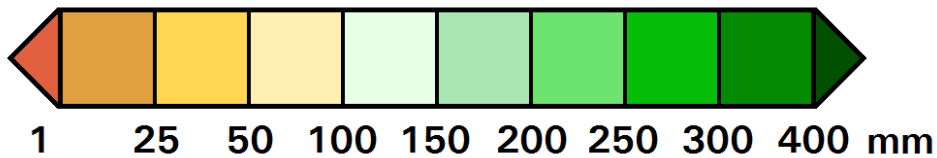
**Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento  
das safras agrícolas no ano civil**

# Cereais, leguminosas e oleaginosas - Total Brasil





### Precipitação Total

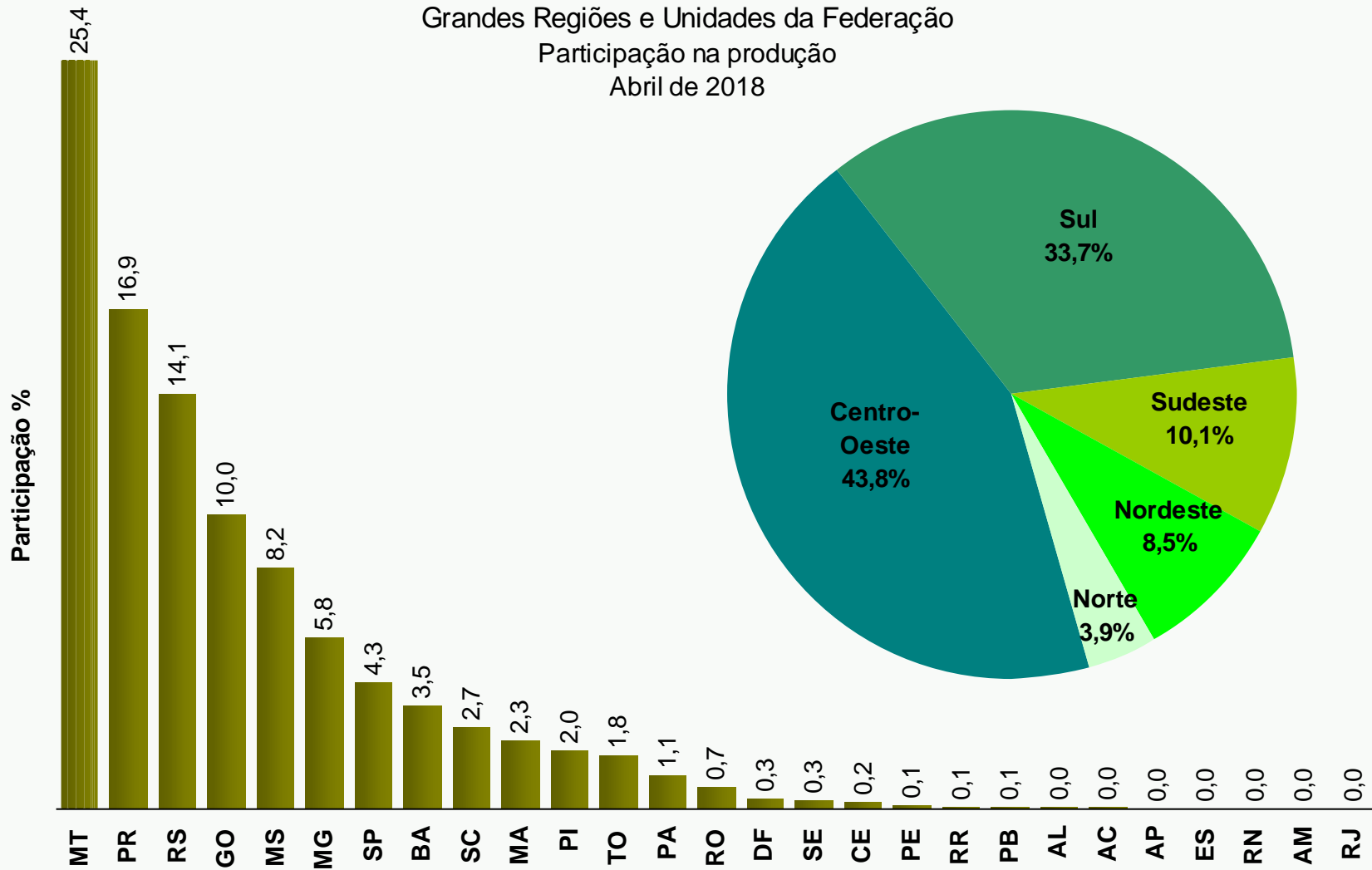


# Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação

Participação na produção

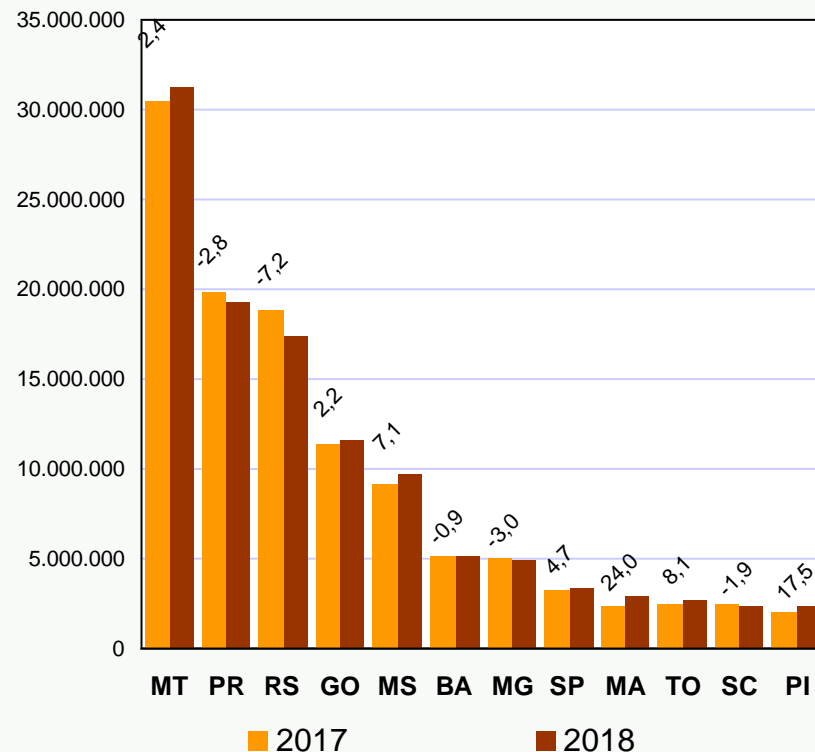
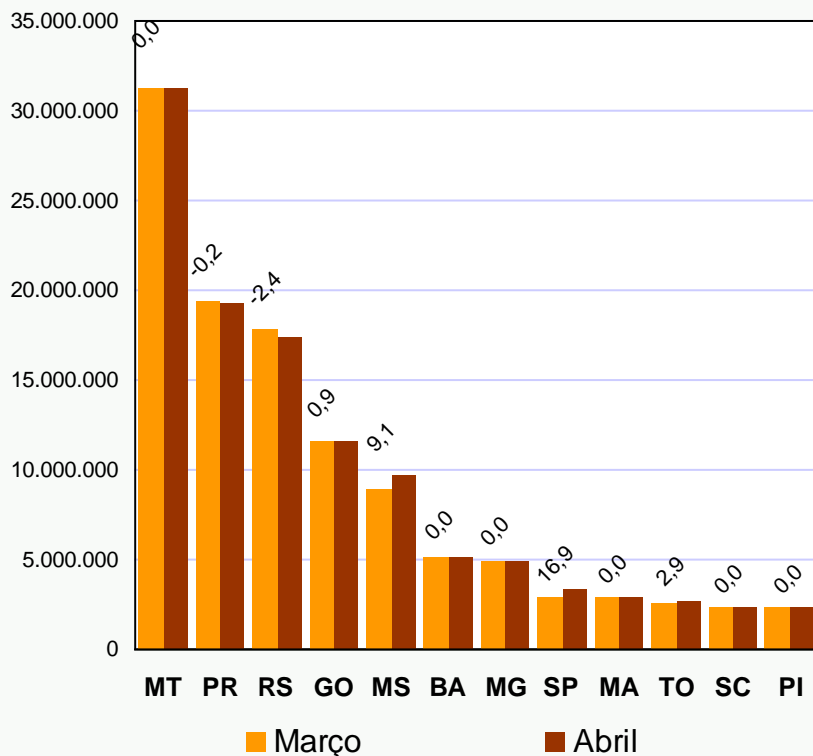
Abril de 2018



# Soja - 115.617.772 t

Variação Atual/Anterior: **+1,0%**

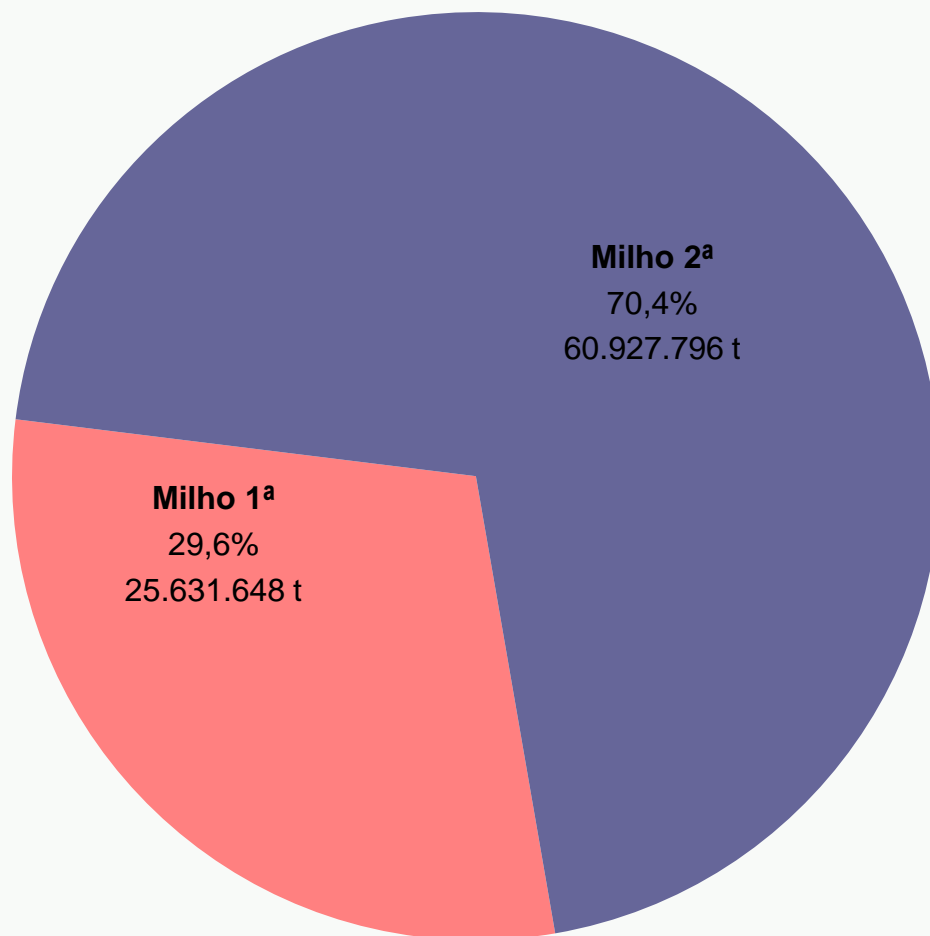
Variação 2017/2018: **+0,6%**



**Comentários:** Os estados que reavaliaram positivamente a estimativa da produção de soja em abril (Tocantins, Rondônia, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Alagoas) acrescentaram quase 1,5 milhão de toneladas à produção estimada em março, fazendo com que o País alcance novo recorde em 2018. Com exceção dos estados da Região Sul, onde houve falta de chuvas no final do ciclo da cultura, o clima tem beneficiado as lavouras no restante do País.

# Distribuição por safras da produção de Milho

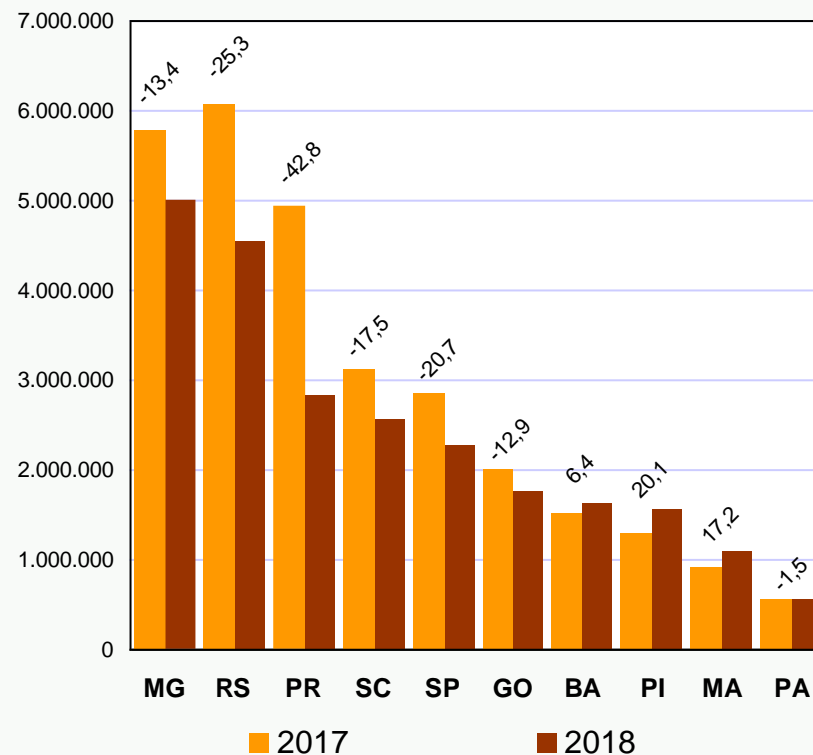
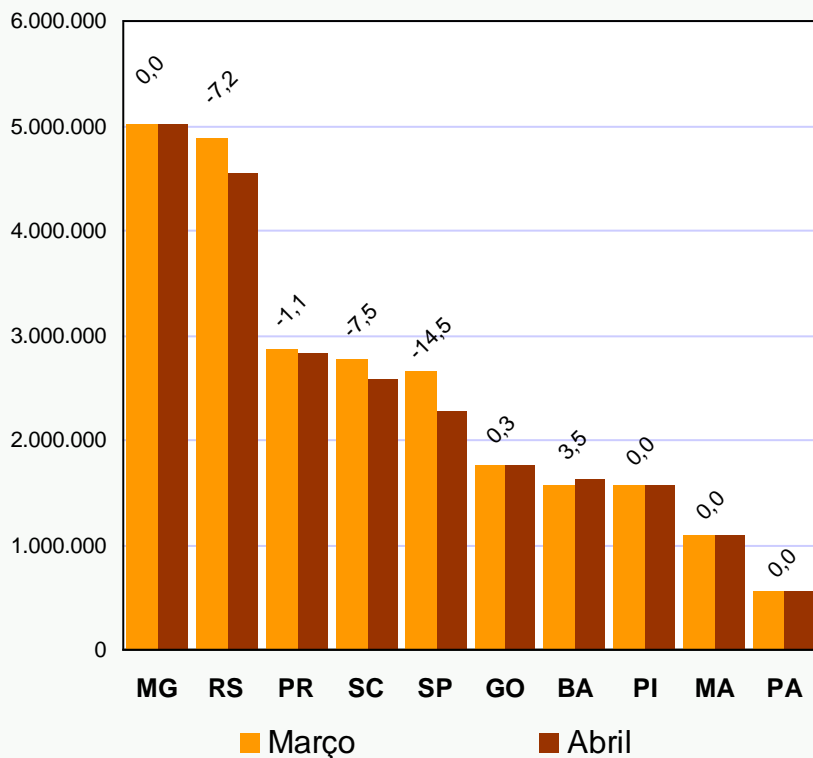
**Total: 86.559.444 t**



# Milho 1ª safra – 25.631.648 t

Variação Atual/Anterior: **-3,2%**

Variação 2017/2018: **-17,5%**

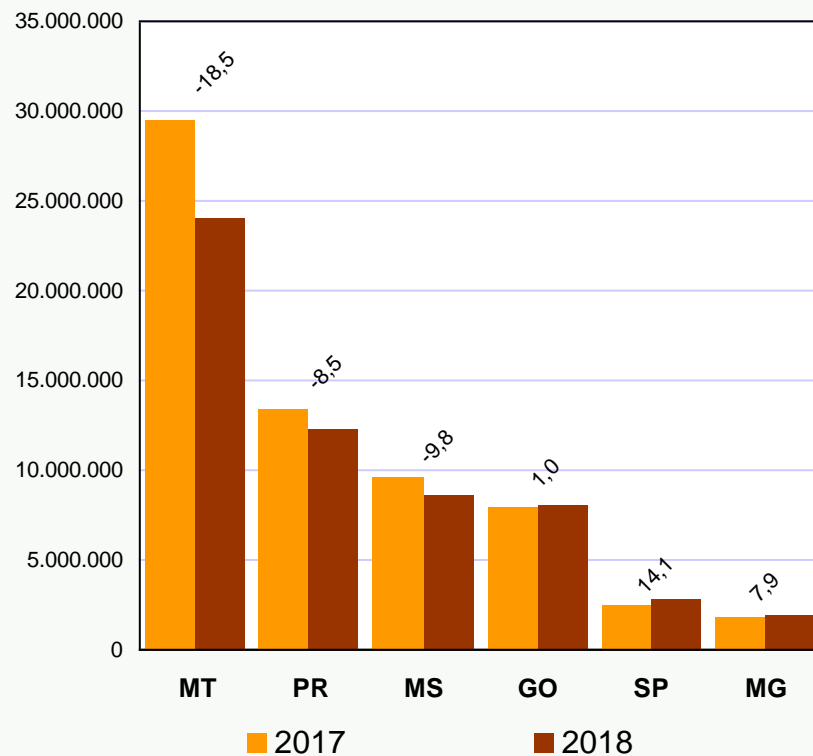
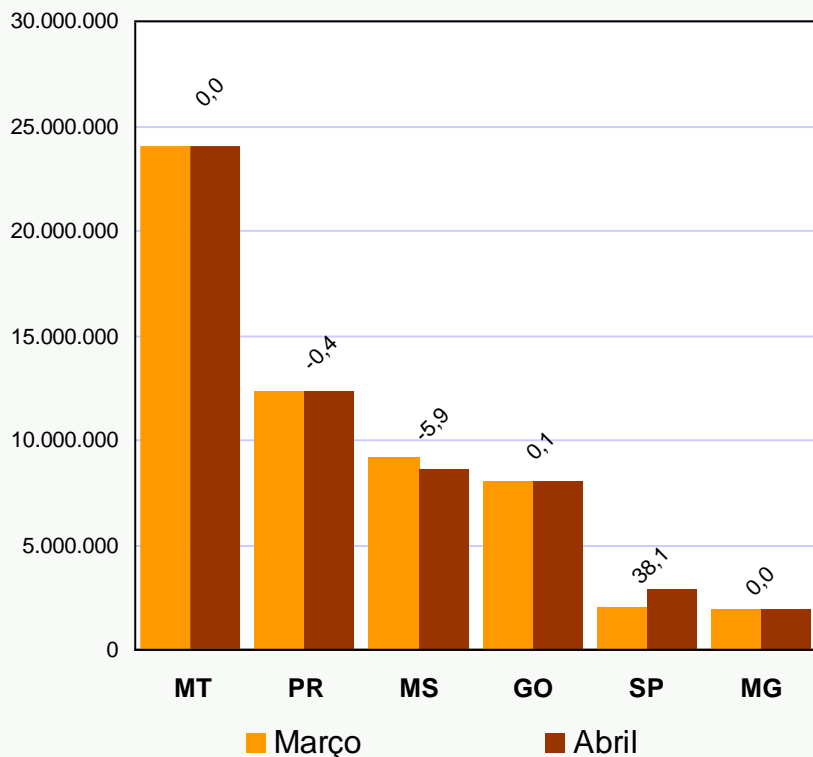


**Comentários:** Houve redução da estimativa da produção do milho primeira nos estados da Região Sul em decorrência dos efeitos do clima seco no final do ciclo da cultura. A redução da produção em relação ao ano anterior deve-se à menor área plantada na atual safra (9,8%) e a redução do rendimento médio (10,1%). Em 2017, o clima beneficiou as lavouras de milho primeira safra em todo País, obtendo-se um rendimento médio recorde (5 577 kg/ha).

# Milho 2<sup>a</sup> safra – 60.927.796 t

Variação Atual/Anterior: **+0,4%**

Variação 2017/2018: **-11,0%**

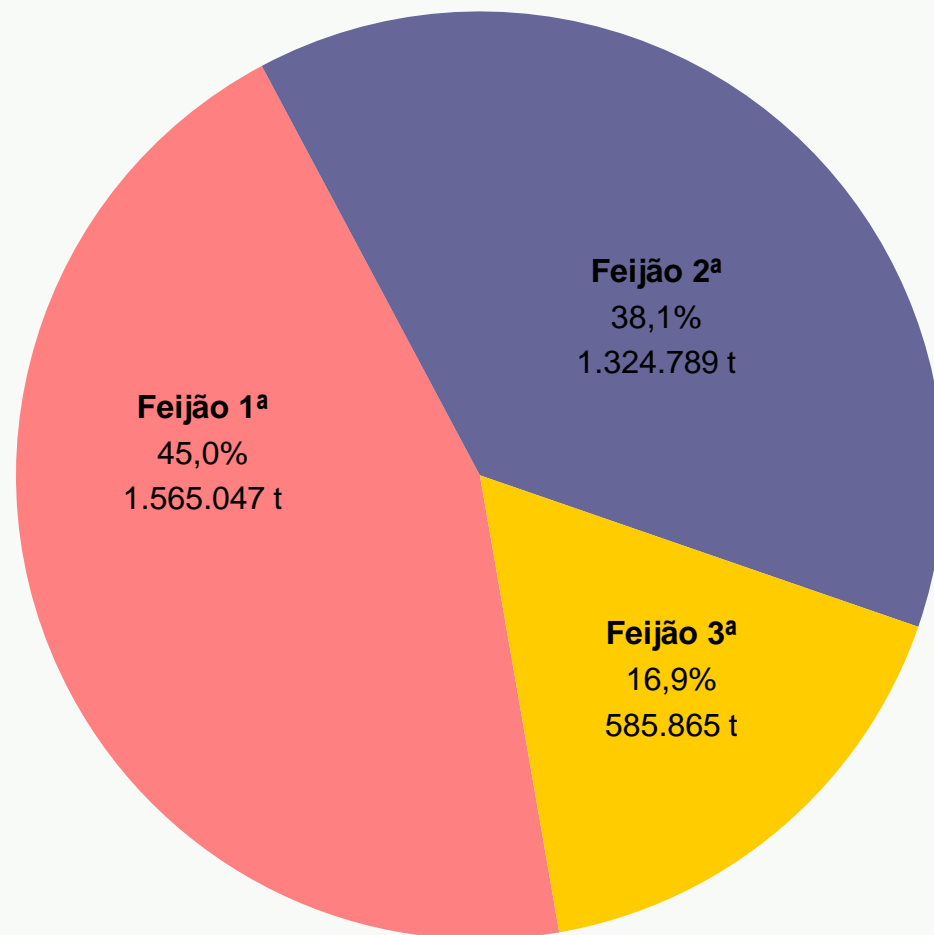


**Comentários:** São Paulo reavaliou a produção do milho segunda safra em abril, estimando um crescimento de 38,1% em relação a março, suficiente para compensar pequenas retrações nas estimativas de produção do Paraná e Mato Grosso do Sul. Em relação ao ano anterior, a estimativa da produção deve cair na maioria dos estados brasileiros, com destaque para o Mato Grosso, que estimou uma produção de 24,0 milhões de toneladas, retração de 18,5%. A janela de plantio mais curta e preços pouco compensadores na época de plantio são as causas da redução da estimativa da produção do milho segunda safra.



# Distribuição por safras da produção de Feijão

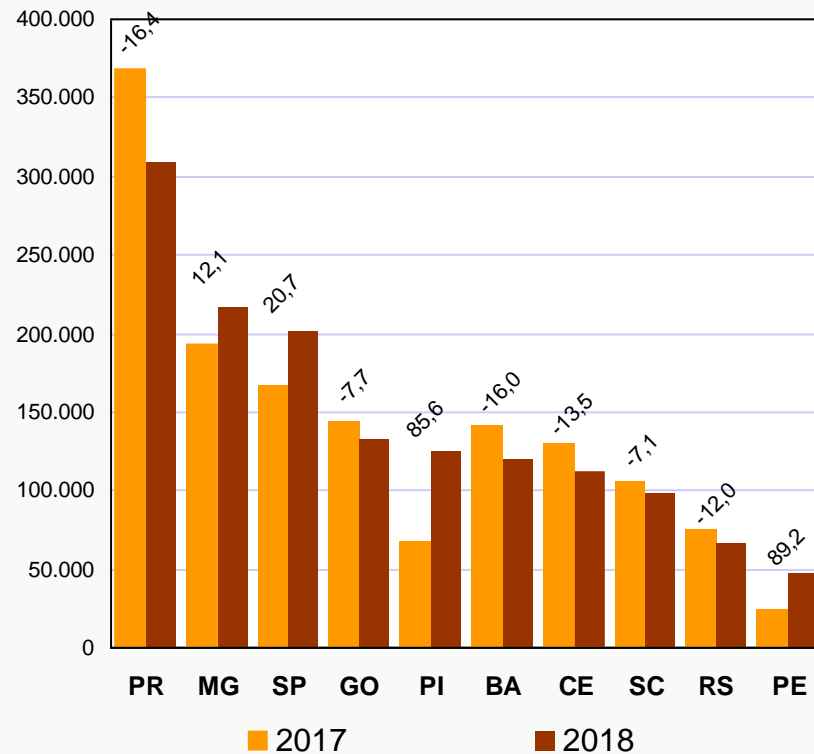
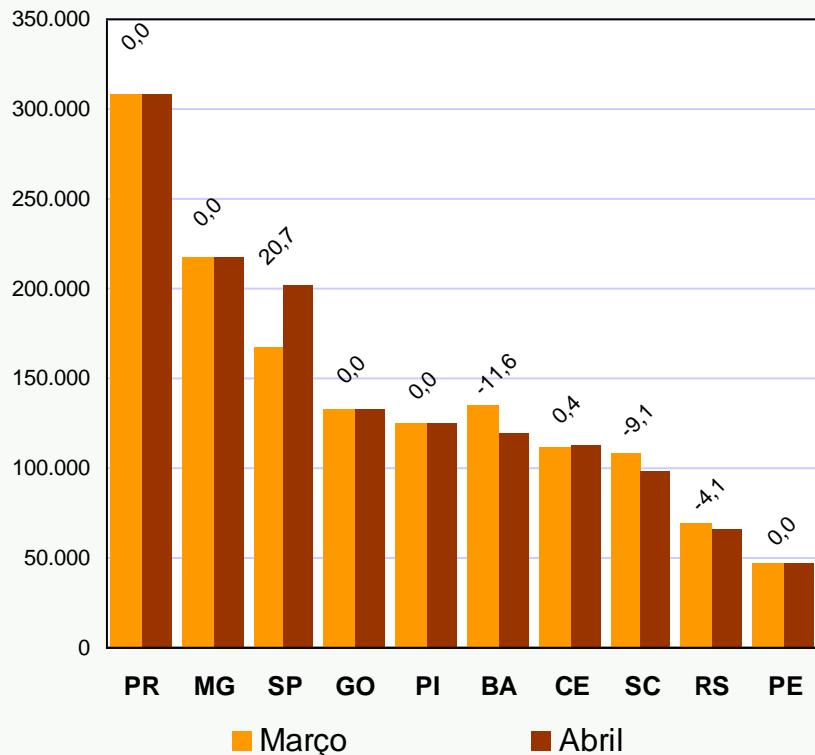
**Total: 3.475.701 t**



# Feijão 1ª safra – 1.565.047 t

Variação Atual/Anterior: **+0,8%**

Variação 2017/2018: **+0,2%**

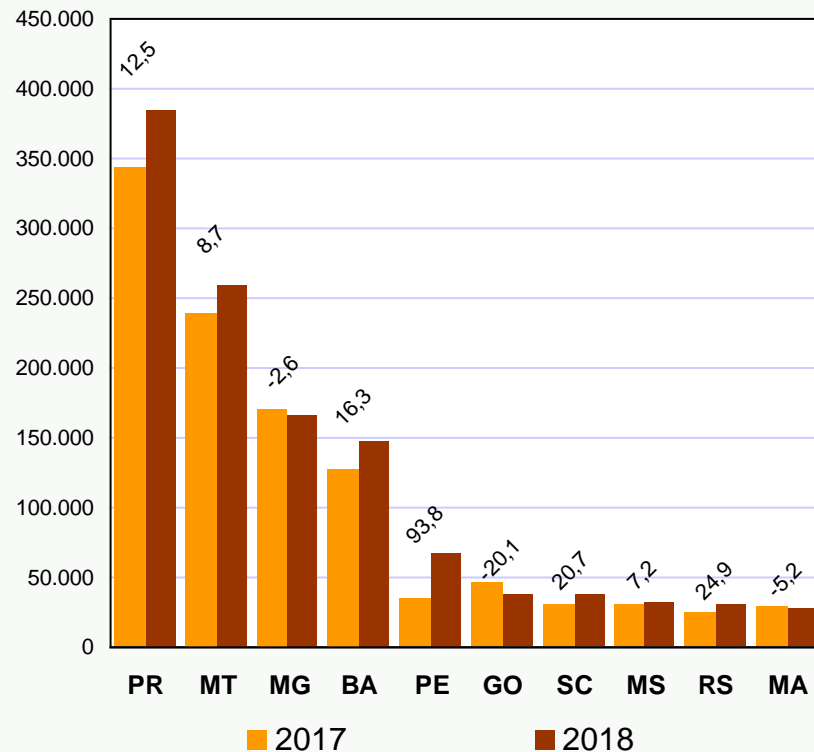
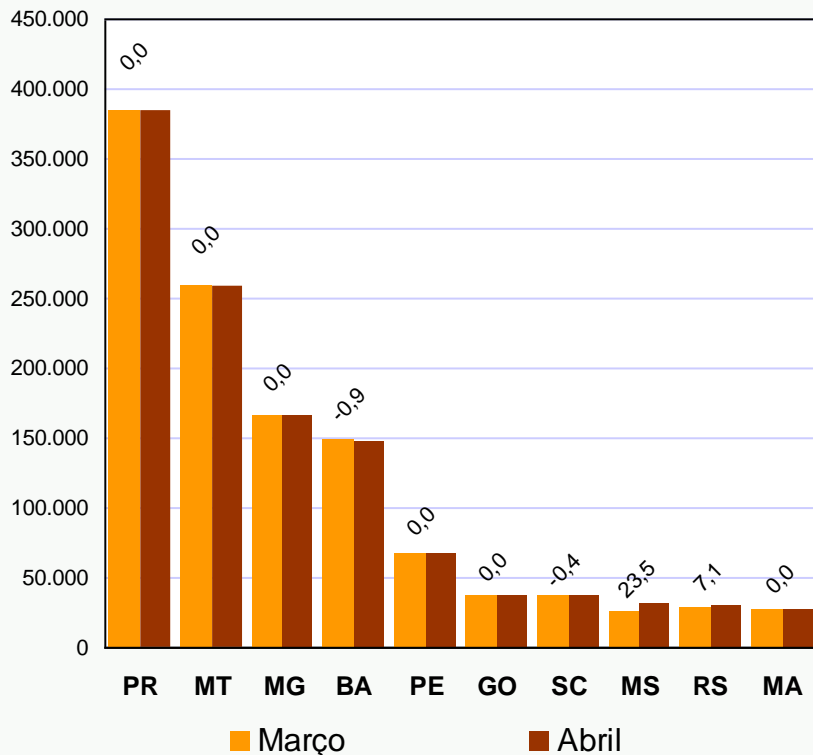


**Comentários:** Reavaliação positiva da produção paulista (20,7%) compensou as retrações das estimativas da produção da Bahia, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Faltou chuva na fase final do ciclo da cultura nos estados da Região Sul, o que reduziu o rendimento médio regional em 14,5%. Em relação ao ano anterior, a estimativa da produção encontra-se apenas 0,2% superior. Destaque de crescimento para produção do Piauí e Pernambuco que deve crescer 85,6% e 89,2%, respectivamente.

# Feijão 2ª safra - 1.324.789 t

Variação Atual/Anterior: **+0,3%**

Variação 2017/2018: **+11,7%**

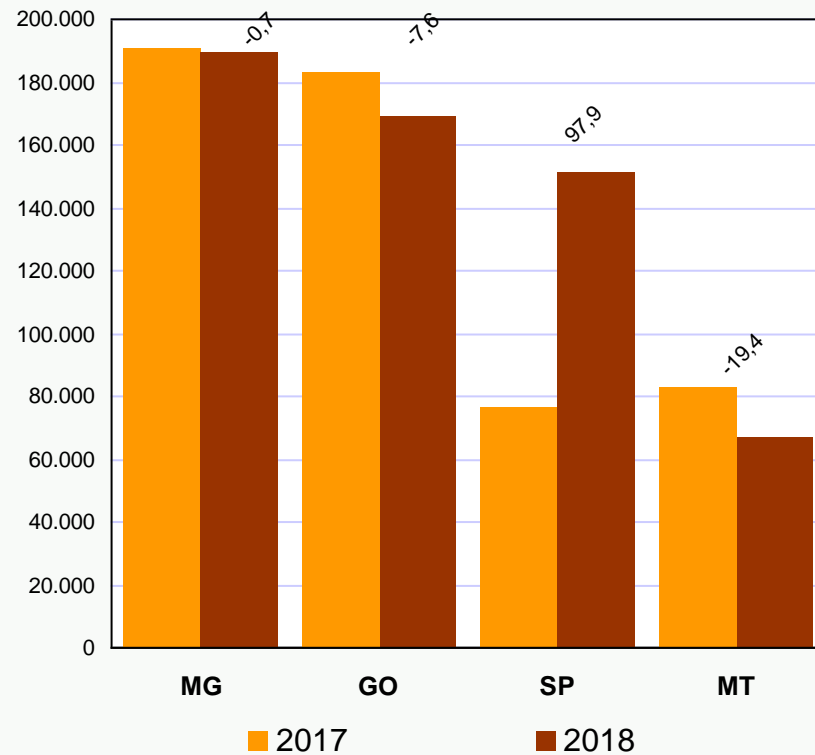
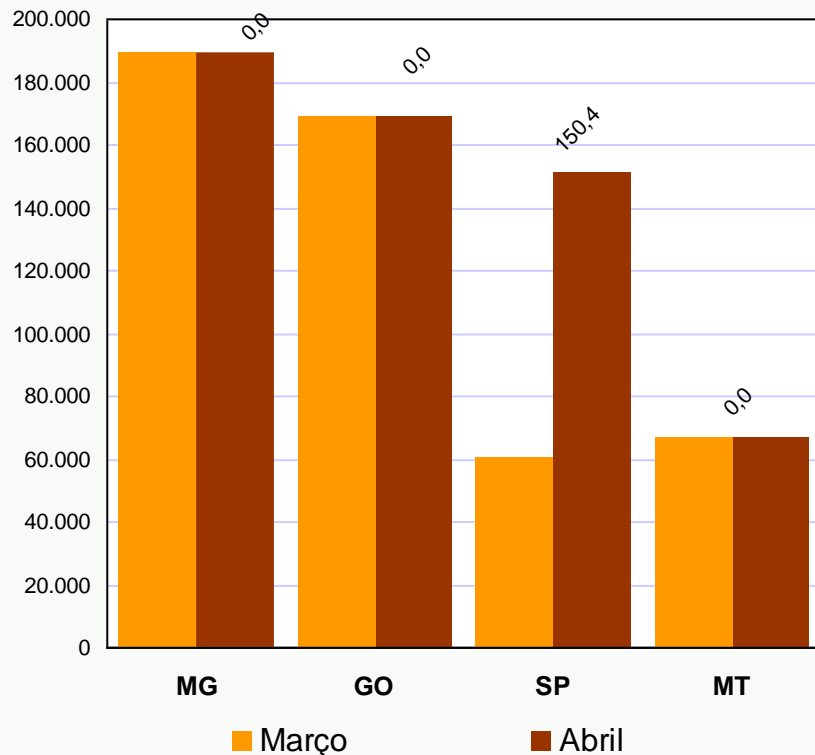


**Comentários:** Em abril houve crescimento das estimativas de produção do Mato Grosso do Sul (23,5%) e Rio Grande do Sul (7,1%), mais que compensando as retrações de 0,4% de Santa Catarina e de 0,9% da Bahia. Em relação ao ano anterior, o crescimento de 11,7% na estimativa da produção decorre das performances das lavouras da Região Sul, notadamente do Paraná, maior produtor brasileiro da segunda safra. A safra paranaense foi estimada em 384,8 mil toneladas, crescimento de 12,5% em relação ao ano anterior. Em 2017, a produção do feijão segunda safra no Paraná foi prejudicada pelas baixas temperaturas e excesso de chuvas durante o ciclo da cultura.

# Feijão 3<sup>a</sup> safra – 585.865 t

Variação Atual/Anterior: **+17,3%**

Variação 2017/2018: **+7,7%**

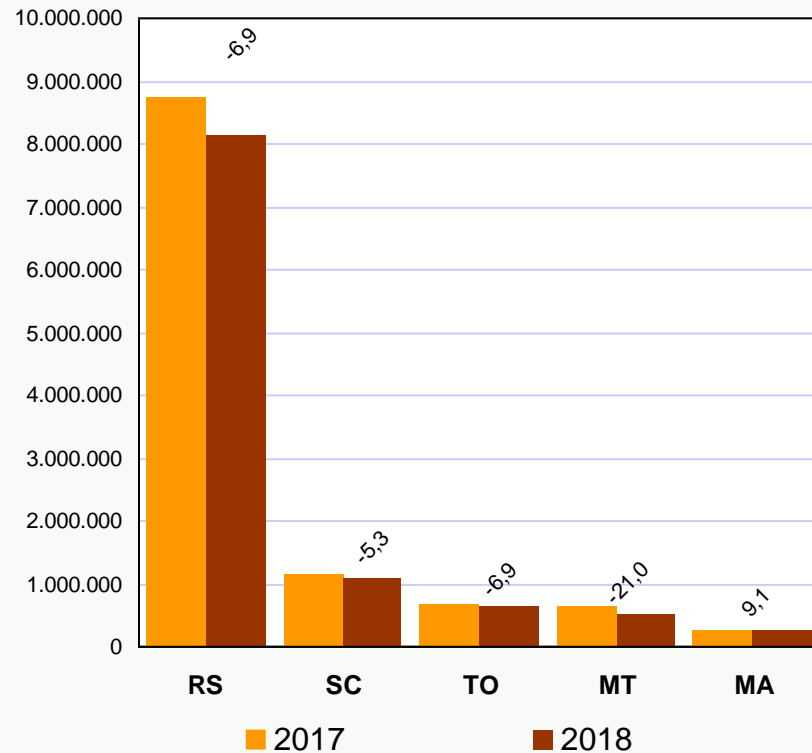
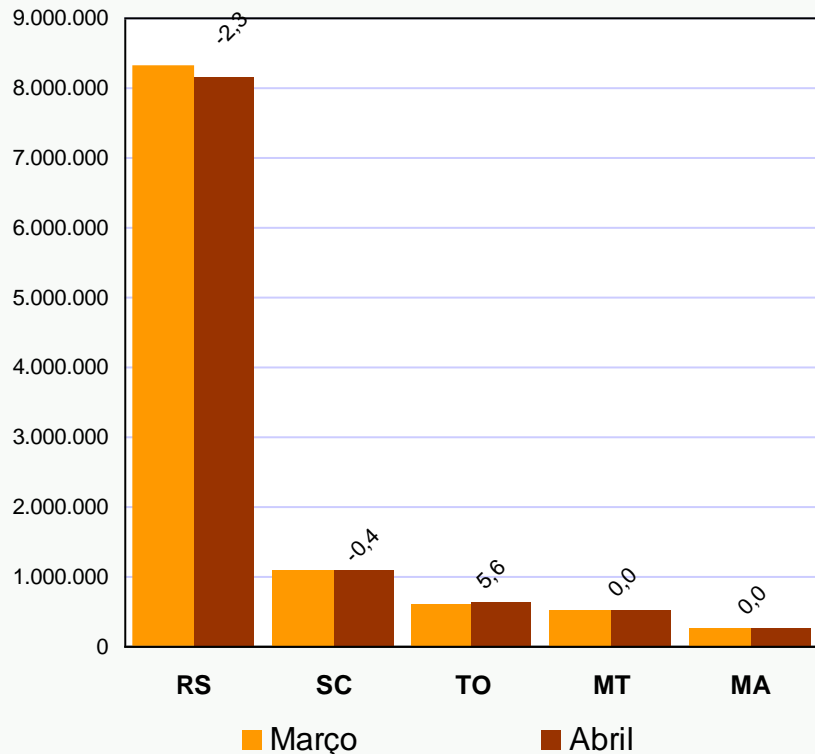


**Comentários:** Em abril, a estimativa da produção paulista foi reavaliada com crescimento de 150,4% em decorrência do aumento da área plantada (94,7%) e do rendimento médio (28,7%), impactando a estimativa da produção nacional, que deve crescer 17,3%. Em relação ao ano anterior, o crescimento de 7,7% estimado se deve também a São Paulo que prevê uma produção 97,9% maior, mais que compensando os declínios estimados nas produções de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. A terceira safra do feijão é cultivada sob irrigação, visto sua produção acontecer em período seco.

# Arroz – 11.603.259 t

Variação Atual/Anterior: **-1,4%**

Variação 2017/2018: **-6,8%**

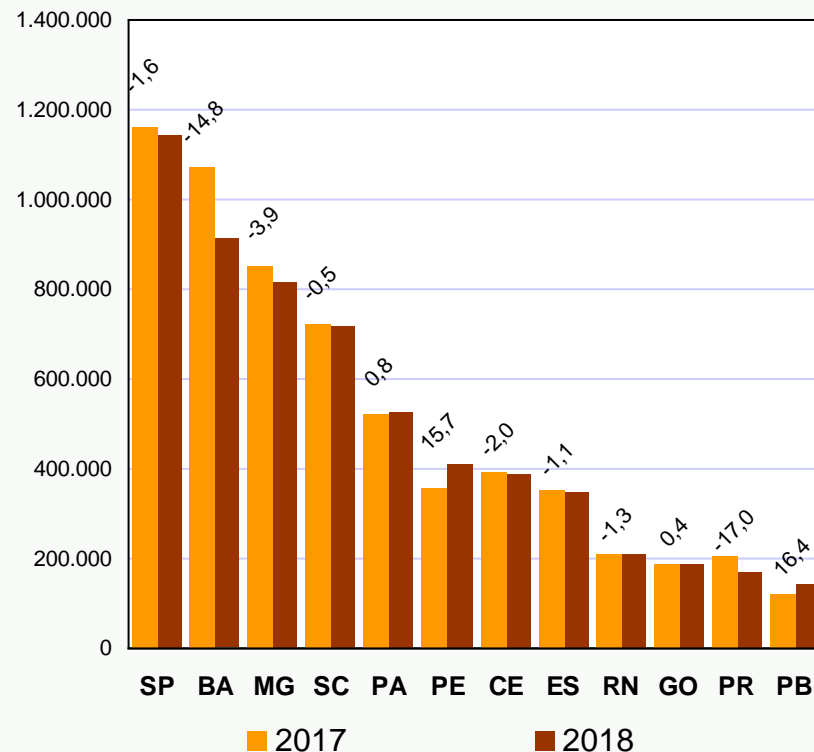
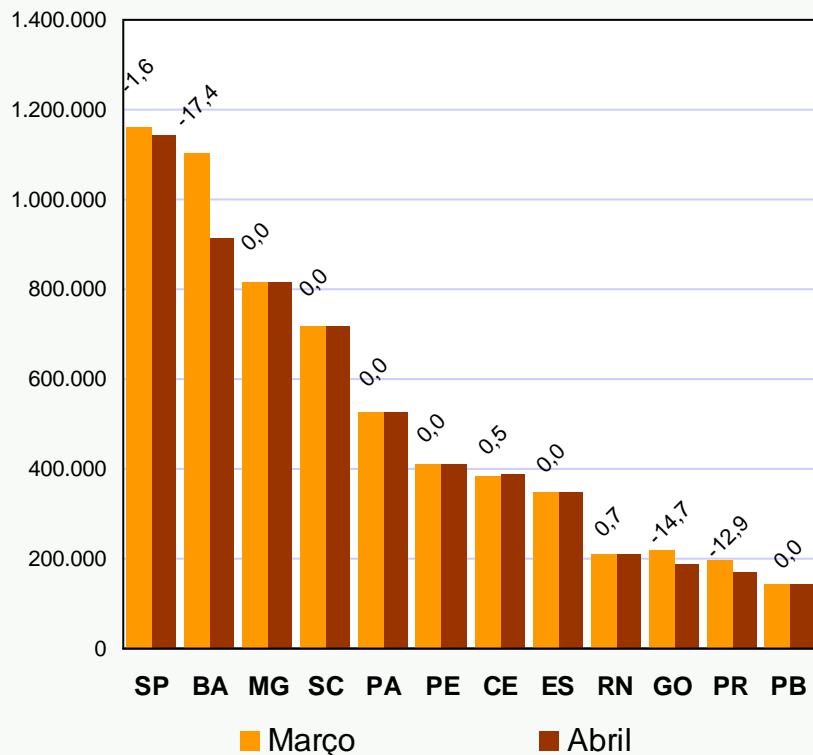


**Comentários:** A estimativa da produção de arroz declinou 1,4% em abril em decorrência da redução de 2,3% da produção estimada para o Rio Grande do Sul, maior produtor nacional com 70,1% do total. No Tocantins, a estimativa da produção aumentou 5,6% em relação ao mês anterior. As chuvas têm ajudado as lavouras mediante aumento dos reservatórios de água para irrigação. Em relação ao ano anterior, a estimativa da produção apresenta retração de 6,8%. Em 2017, o clima gaúcho foi excepcional para a produção de arroz do estado. Para 2018, os produtores reduziram a área plantada em 3,8%, em decorrência do elevado custo de produção e do preço pouco compensador do cereal.

# Banana – 6.989.671 t

Variação Atual/Anterior: **-3,4%**

Variação 2017/2018: **-2,7%**

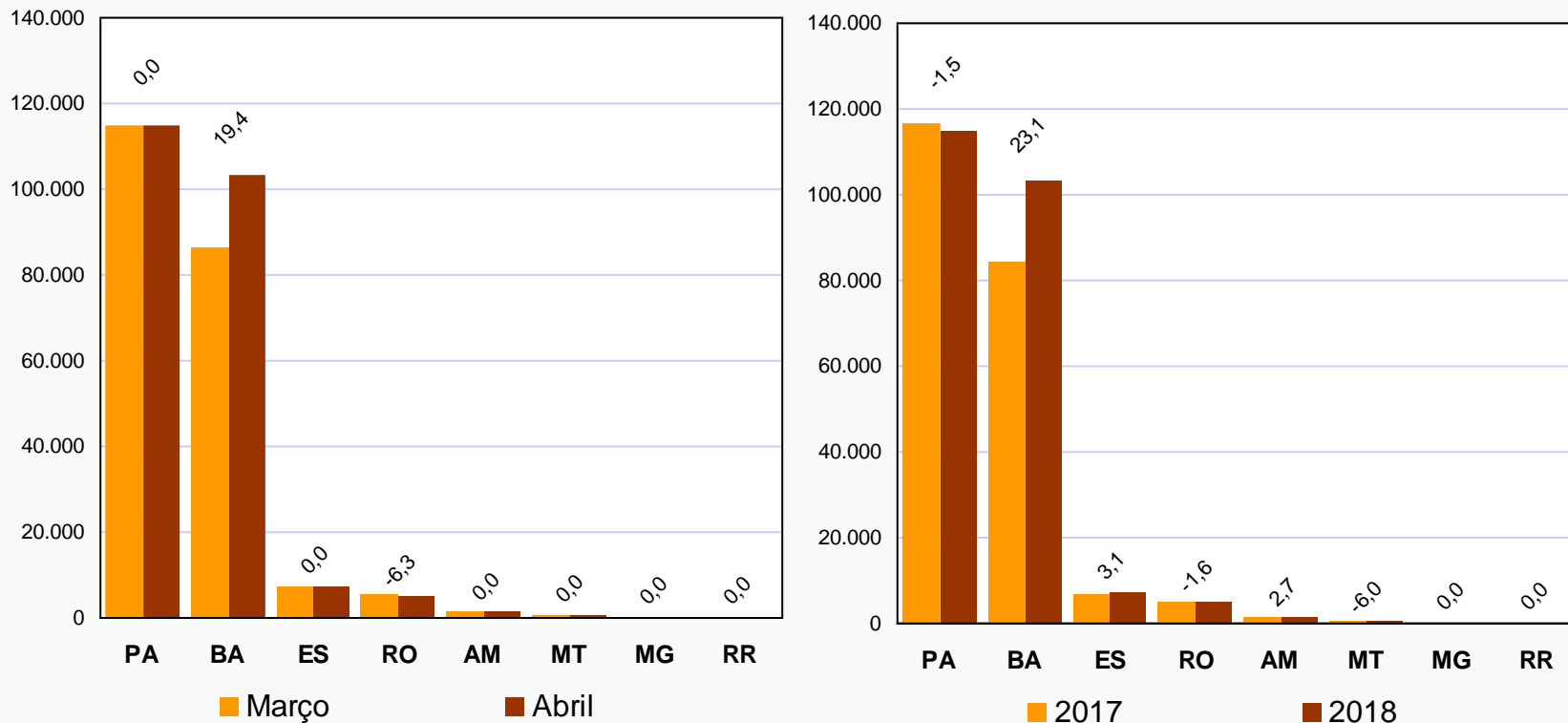


**Comentários:** Na Região Nordeste, a Bahia reavaliou sua produção, que deve alcançar 912,0 mil toneladas, queda de 17,4%, tendo a área a ser colhida declinado em 18,2%. Em função da estiagem prolongada, alguns projetos de irrigação, como o de Ponto Novo, deixaram de produzir por limitação no fornecimento de água. A estiagem vem também comprometendo o rendimento médio da banana na Bahia. A frutícola é muito exigente em água, sendo muito suscetível ao clima excessivamente seco, tanto que as áreas mais recomendadas para seu plantio são os vales mais úmidos.

# Cacau - 232.134 t

Variação Atual/Anterior: **+7,6%**

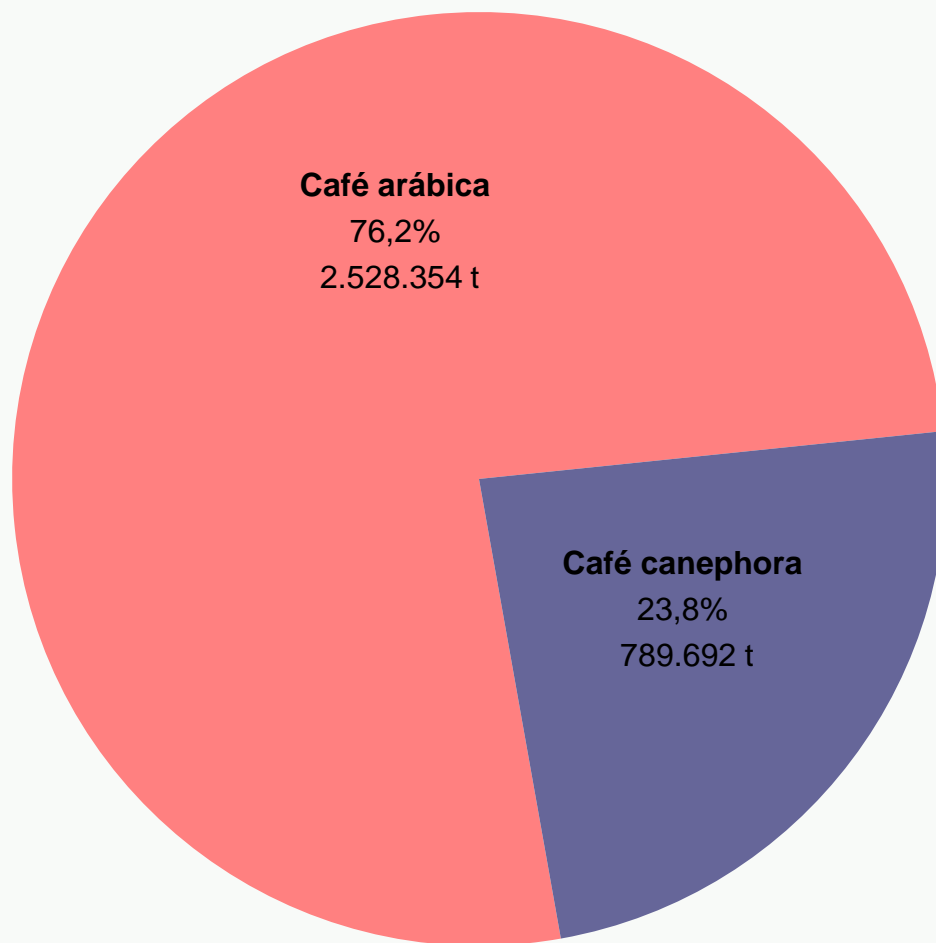
Variação 2017/2018: **+8,3%**



**Comentários:** Em abril, a Bahia reavaliou os dados de cacau, estimando uma produção de 103,2 mil toneladas, aumento de 19,4% em relação ao mês anterior (Gráfico 6). O rendimento médio aumentou 33,3%, enquanto que a área a ser colhida declinou 10,4%. Em relação ao ano anterior, a estimativa da produção crescerá 8,3%. A reavaliação positiva da produção se deve às expectativas positivas quanto ao clima na região cacauceira no decorrer desse ano.

# Distribuição por tipos da produção de Café

## Total: 3.318.046 t

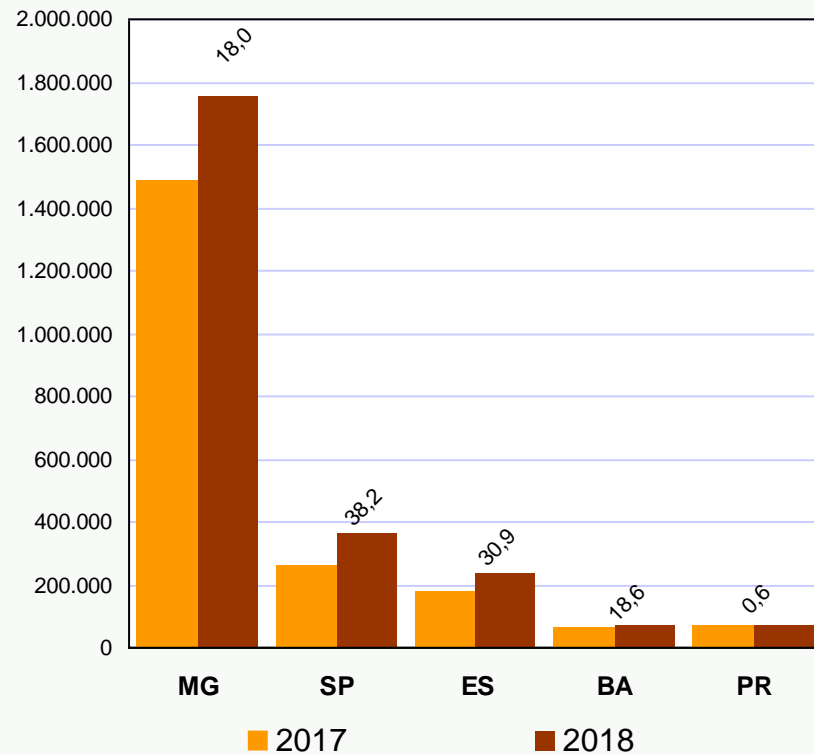
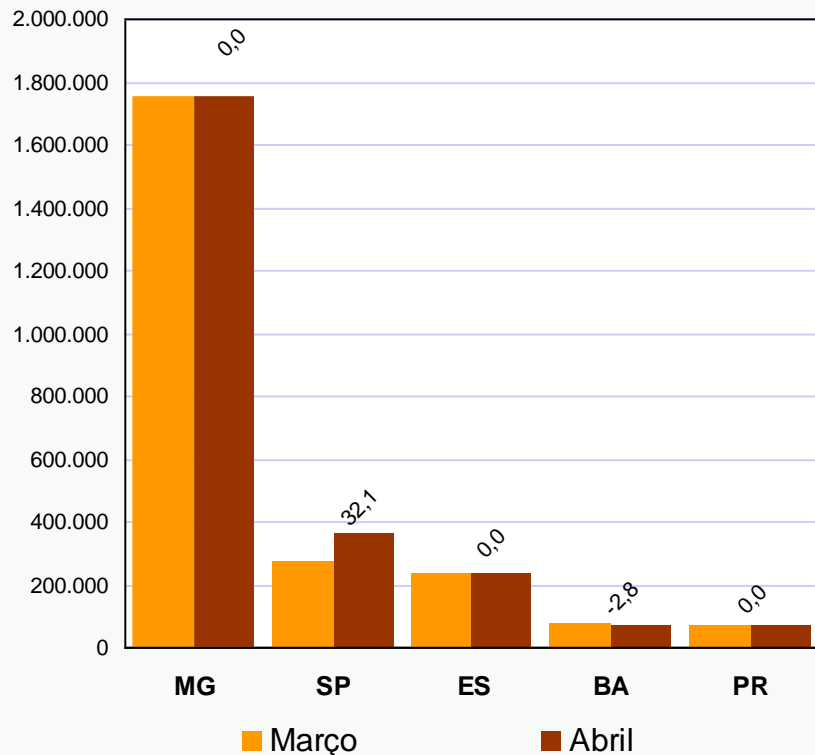




# Café Arábica – 2.528.354 t

Variação Atual/Anterior: **+3,4%**

Variação 2017/2018: **+20,7%**

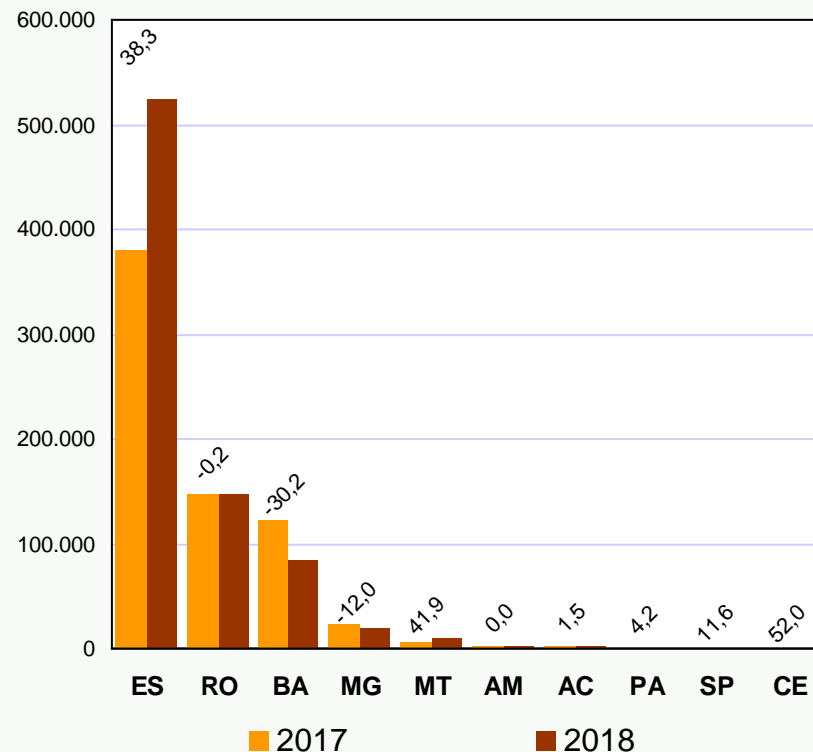
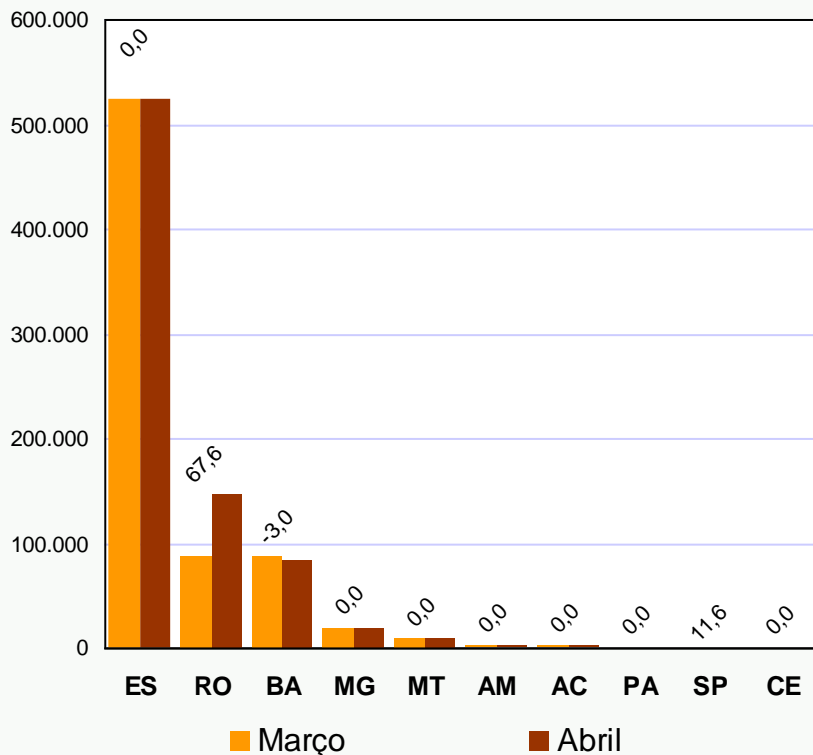


**Comentários:** São Paulo atualizou seus dados em abril, estimando uma produção de 358,9 mil toneladas, ou 6,0 milhões de sacas de 60 kg, aumento de 32,1%, acompanhando o rendimento médio que foi elevado em 31,3%. O clima também beneficiou as lavouras do estado, que estão apresentando um bom carregamento de frutos. Em relação ao ano anterior, a produção deve crescer 20,7% em decorrência da bialidade positiva em 2018, característica que alterna alta e baixa produção anualmente.

# Café Canephora – 789.692 t

Variação Atual/Anterior: **+7,7%**

Variação 2017/2018: **+15,9%**

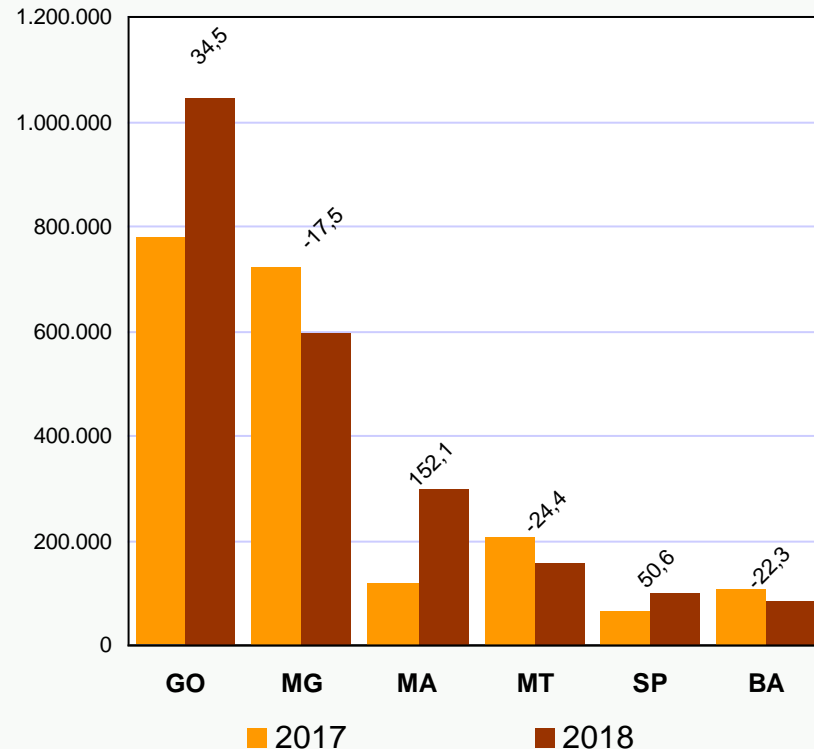
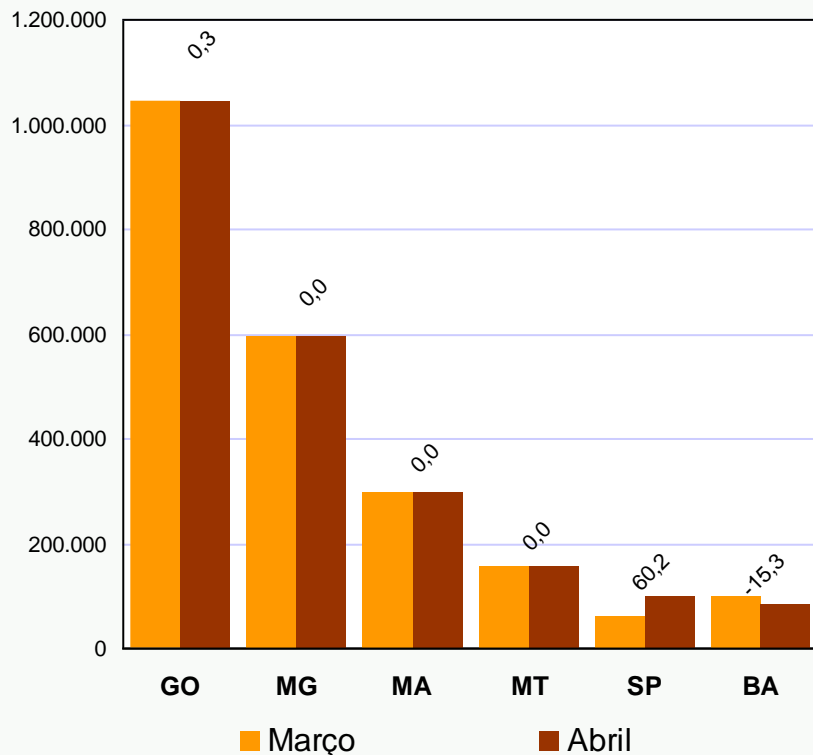


**Comentários:** No mês, Rondônia, segundo maior produtor do país com 146,2 mil toneladas, ou 2,4 milhões de sacas de 60 kg, reavaliou sua produção, estimando um aumento de 67,6% na produção, refletindo o rendimento médio, revisto com aumento de 79,9%. A área a ser colhida caiu 6,8%. A cafeicultura do estado vem ganhando em produtividade nos últimos anos, em decorrência de maiores investimentos em tecnologia.

# Sorgo - 2.396.216 t

Variação Atual/Anterior: **+1,2%**

Variação 2017/2018: **+11,6%**

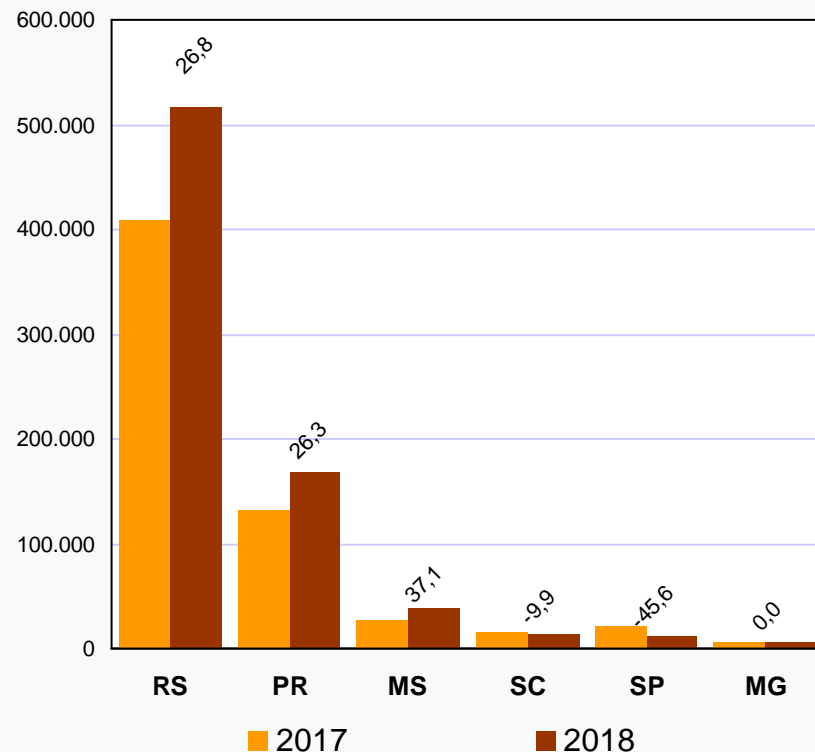
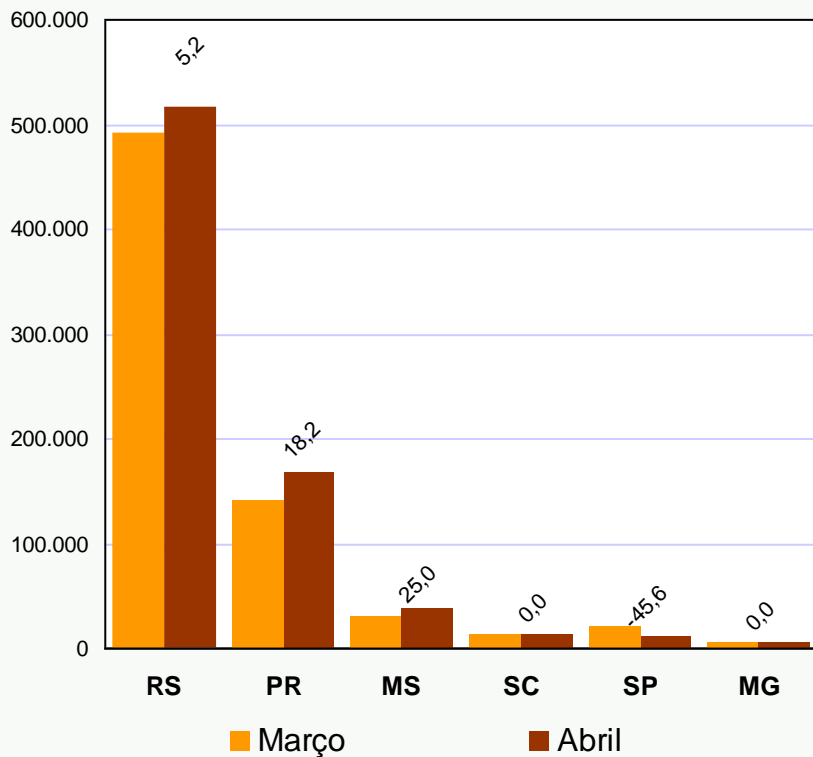


**Comentários:** Os dados refletiram a reavaliação da produção paulista, que em abril aumentou 37,2 mil toneladas, ou 60,2% a mais que a estimativa de março. No Mato Grosso do Sul, a estimativa da produção aumentou 20,0% em abril em relação a março. Ao todo, o estado estimou uma produção de 36,0 mil toneladas. No Distrito Federal, houve declínio de 8,5% na estimativa da produção. A estimativa da produção da Bahia, de 82,4 mil toneladas, caiu 15,3% em relação ao mês anterior. As regiões Centro-Sul e Vale do São Francisco concentram cerca de 60% da área plantada no estado. A restrição hídrica vem reduzindo a produtividade.

# Aveia – 752.077 t

Variação Atual/Anterior: **+7,0%**

Variação 2017/2018: **+23,5%**

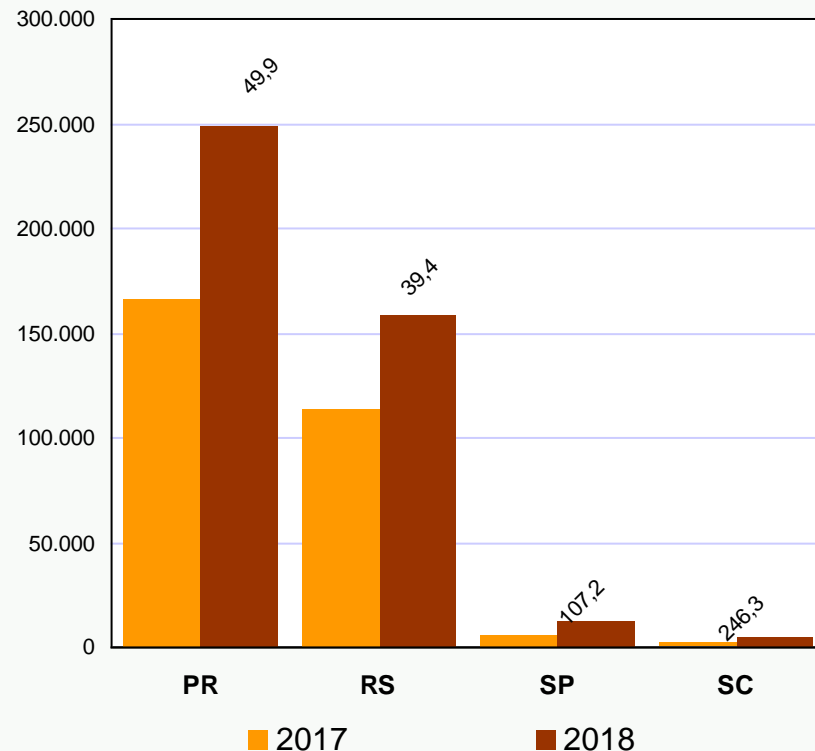
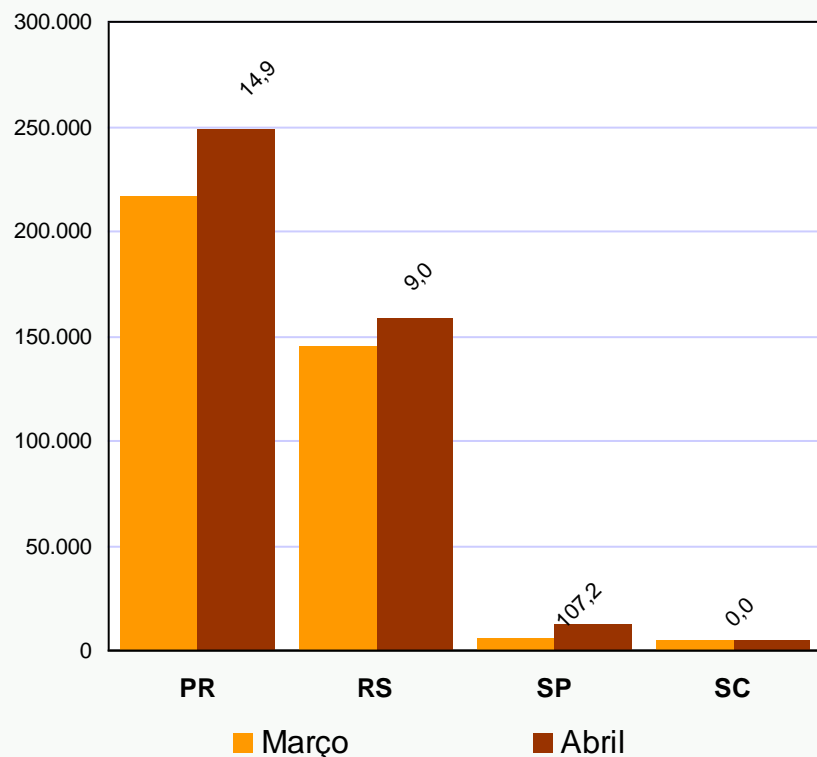


**Comentários:** As estimativas da produção aumentaram 5,2% no Paraná e 16,2% no Rio Grande do Sul, principais produtores desse cereal. Em relação ao ano anterior, a produção deve crescer 26,8% no Rio Grande do Sul, 26,3% no Paraná e 37,1% no Mato Grosso do Sul. Os produtores desses estados vêm diversificando a produção de cereais de inverno em virtude dos problemas com a baixa rentabilidade e liquidez do trigo nos últimos anos.

# Cevada – 423.886 t

Variação Atual/Anterior: **+13,9%**

Variação 2017/2018: **+48,0%**

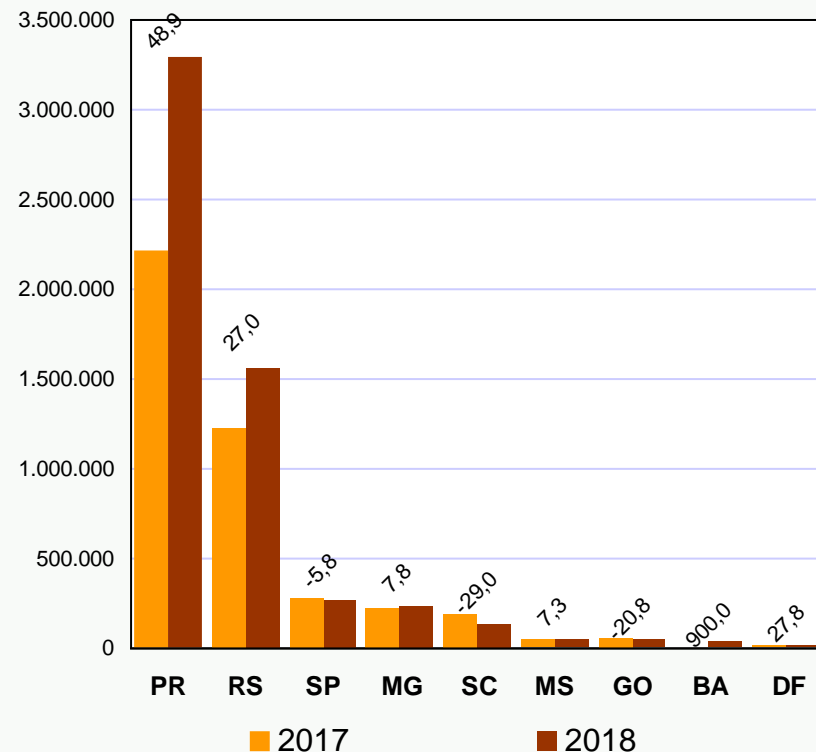
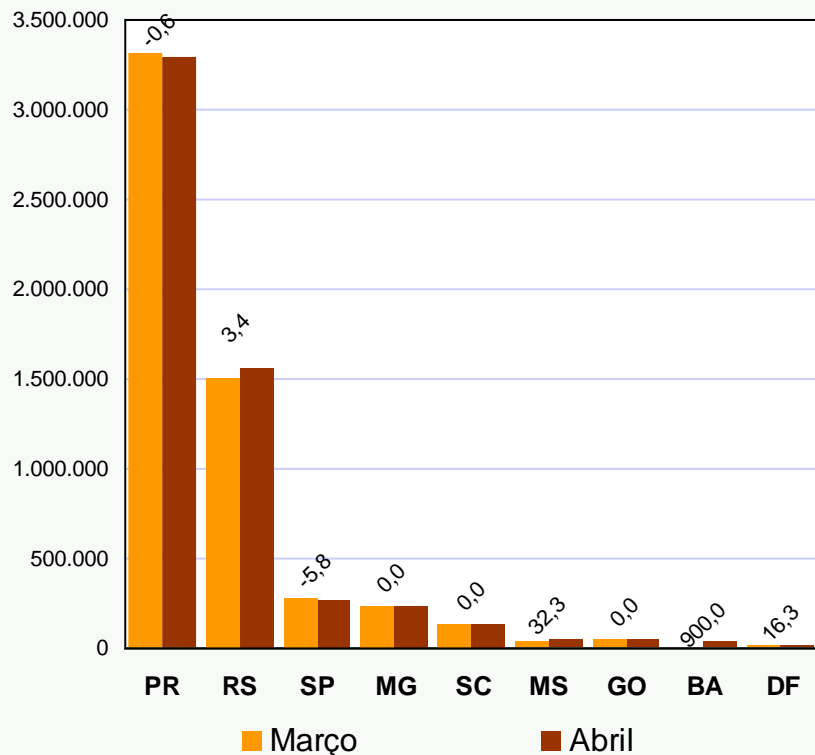


**Comentários:** Em abril, as estimativas da produção aumentaram 14,9% no Paraná e 9,0% no Rio Grande do Sul, principais produtores do cereal. Em relação ao ano anterior, as estimativas da produção aumentaram 49,9% no Paraná e 39,4% no Rio Grande do Sul. Os produtores desses estados vêm diversificando a produção de cereais de inverno em virtude dos problemas com a baixa rentabilidade e liquidez do trigo nos últimos anos.

# Trigo – 5.620.444 t

Variação Atual/Anterior: **+1,0%**

Variação 2017/2018: **+32,5%**



**Comentários:** No Paraná, a estimativa da produção declinou 0,6% este mês, em decorrência da redução da área. No Rio grande do Sul, a estimativa da produção aumentou em 3,4%, em função de melhores expectativas com o clima este ano. Já em São Paulo, a estimativa da produção declinou em 5,8%, sendo detectada retração da área a ser colhida com o cereal nesse mesmo valor. Em relação ao ano anterior, a estimativa da produção encontra-se 32,5% superior. Em 2017, o clima adverso castigou as lavouras de trigo da Região Sul.

Os dados do LSPA estão  
disponíveis na INTERNET  
através do endereço

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

ou

[www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)